



NOTA CIENTÍFICA

Eragrostis tenuifolia (A. Rich.) Hochst. ex Steud. (Poaceae) no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Brasil

Adriana Guglieri-Caporal^{1*}, Francisco José Machado Caporal¹ e José Francisco Montenegro Valls²

Recebido: 13 de dezembro de 2010 Recebido após revisão: 13 de junho de 2011 Aceito: 27 de junho de 2011
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1803>

RESUMO: (*Eragrostis tenuifolia* (A. Rich.) Hochst. ex Steud. (Poaceae) no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Brasil). *Eragrostis tenuifolia* é nativa da Indochina, sudeste da Ásia, Madagascar e África Tropical e foi introduzida na Austrália, Ilhas Britânicas, América do Sul, América Central, México e Hawái. No Brasil, foi constatada no Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Este trabalho teve como objetivo registrar a ocorrência de *E. tenuifolia* no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Para o estudo foram realizadas revisão bibliográfica e de herbários, coleta e observação de populações no campo. Nenhum exemplar de *E. tenuifolia* foi constatado nos herbários revisados. Entretanto, a espécie foi encontrada no perímetro urbano e rural da maioria dos municípios visitados onde ocorre preferencialmente em margens de rodovias intermunicipais e interestaduais, refazendo o caminho de ocupação e intensificação da atividade humana.

Palavras-chave: Eragrostideae, Gramineae, gramíneas, Região Centro-Oeste.

ABSTRACT: (*Eragrostis tenuifolia* (A. Rich.) Hochst. ex Steud. (Poaceae) in Mato Grosso do Sul and Mato Grosso, Brazil). *Eragrostis tenuifolia* is native to Indochina, Southwest Asia, Madagascar and Tropical Africa. It has been introduced and is found in Australia, the British Islands, South America, Central America, Mexico and Hawaiian. In Brazil, it has been located in the Federal District, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná and Rio Grande do Sul. This paper aimed to document the occurrence of *E. tenuifolia* in Mato Grosso do Sul and Mato Grosso. For the study were performed review of literature and herbaria, collections and observation of populations. None specimen of *E. tenuifolia* was found in the herbaria reviewed. However, we found the species in the urban and rural areas of most municipalities in the State where it occurs preferably along the main and secondary roads, following occupation routes and intensification of human activity.

Key words: Eragrostideae, Gramineae, grasses, Centro-Oeste Region.

INTRODUÇÃO

Eragrostis Wolf (Choridoideae: Eragrostideae) inclui cerca de 300 espécies de regiões tropicais e subtropicais, algumas das quais cultivadas como forrageiras em várias partes do mundo (Boechat *et al.* 2001). No Brasil, está representado por 36 espécies nativas e 15 exóticas, e ocorre em ambientes variados como brejos, margens de cursos d'água, matas, áreas de campo, cerrado e caatinga, e locais antropizados (Boechat & Longhi-Wagner 2001).

Eragrostis tenuifolia (A. Rich.) Hochst. & Steud. é nativa da Indochina, sudeste da Ásia, Madagascar e África Tropical (Jung *et al.* 2008). Foi introduzida na Austrália, Ilhas Britânicas, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, América Central, México (Boechat & Longhi-Wagner 2000) e nas ilhas do Hawái (Herbst 1998; Snow 2008). No Brasil, foi constatada no Distrito Federal (Filgueiras 1991), Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (Boechat & Longhi-Wagner 2001).

Este trabalho teve como objetivos registrar a ocorrência de *E. tenuifolia* no Mato Grosso do Sul e no Mato

Grosso e fornecer meios para sua identificação, além de dados referentes ao hábitat, floração e frutificação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo foi realizada revisão bibliográfica e dos herbários do Mato Grosso do Sul (CEUL, CGMS, COR, CPAP, HMS; siglas de acordo com Thiers (2010)), além do Herbário da Universidade Anhanguera-Underp e do Herbário DDMS da Universidade Federal da Grande Dourados. Coleta e observações de populações foram efetuadas nas diferentes microrregiões do Mato Grosso do Sul. Para documentar a ocorrência da espécie no Mato Grosso, foi visitado o município de Itiquira, na divisa com Mato Grosso do Sul.

Na citação do material selecionado, foi escolhido um exemplar por microrregião do Mato Grosso do Sul (IBGE 2011). A terminologia para forma e indumento de estruturas seguiu Radford *et al.* (1974). Informações sobre habitat e períodos de floração e frutificação foram obtidas *in loco*. As ilustrações foram feitas à mão livre com o auxílio de estereomicroscópio.

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Laboratório de Botânica. Cidade Universitária, Caixa Postal 549, CEP 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil.

2. EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. PqEB Parque Estação Biológica, Final W-5 Norte, Caixa Postal 02372, CEP 70770-917, Brasília, DF, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: adrianaguglieri@ig.com.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eragrostis tenuifolia (A. Rich.) Hochst. & Steud., Syn. Pl. Glumac. n. 1, p. 268. 1854. (Fig. 1)

Plantas anuais, cespitosas, (17-)30-66(-86) cm alt.; colmos eretos a ascendentes, raro decumbentes. Folhas concentradas na base dos colmos. Bainhas foliares levemente comprimidas e brilhantes, glabras ou esparsamente pilosas, com tufo de tricomas laterais junto à região ligular, com ou sem glândulas nas nervuras central e laterais. Lâminas lineares, planas ou involutas, (4-)8,5-29,5(-34) x 0,1-0,3(-0,4) cm, faces ventral e dorsal glabras ou esparsamente pilosas, com ou sem tricomas longos na base da face ventral, com ou sem glândulas nas nervuras central e laterais da face dorsal; lígula pilosa. Panícula subaberta a aberta, (5-)12-26(-

36,5) x (3-)4,5-12,5(-15) cm, axilas dos ramos pilosas e com protuberâncias pulviniformes; ramos escabros, raro lisos, pedicelos escabros. Espiguetas verde-escuras, raro verde-claras, brilhantes, lineares, fortemente comprimidas dorso-ventralmente, (5,1-)7-14(-16) x (0,1-)0,14-0,25(-0,3) mm, (5-)9-15(-18)-floras, antécios laxamente imbricados na ráquila, esta aparente; glumas caducas, lanceoladas, agudas, enérveas; lemas caducos da base para o ápice, estreitamente ovais, agudos a obtusos, 3-nervados; páleas persistentes, agudas; estames 3, anteras castanho-claras a violáceas; cariopse castanho-avermelhada, lanceolada, comprimida lateralmente, levemente gelatinosa e adesiva.

Período de floração e frutificação: floresce e frutifica durante todo o ano.

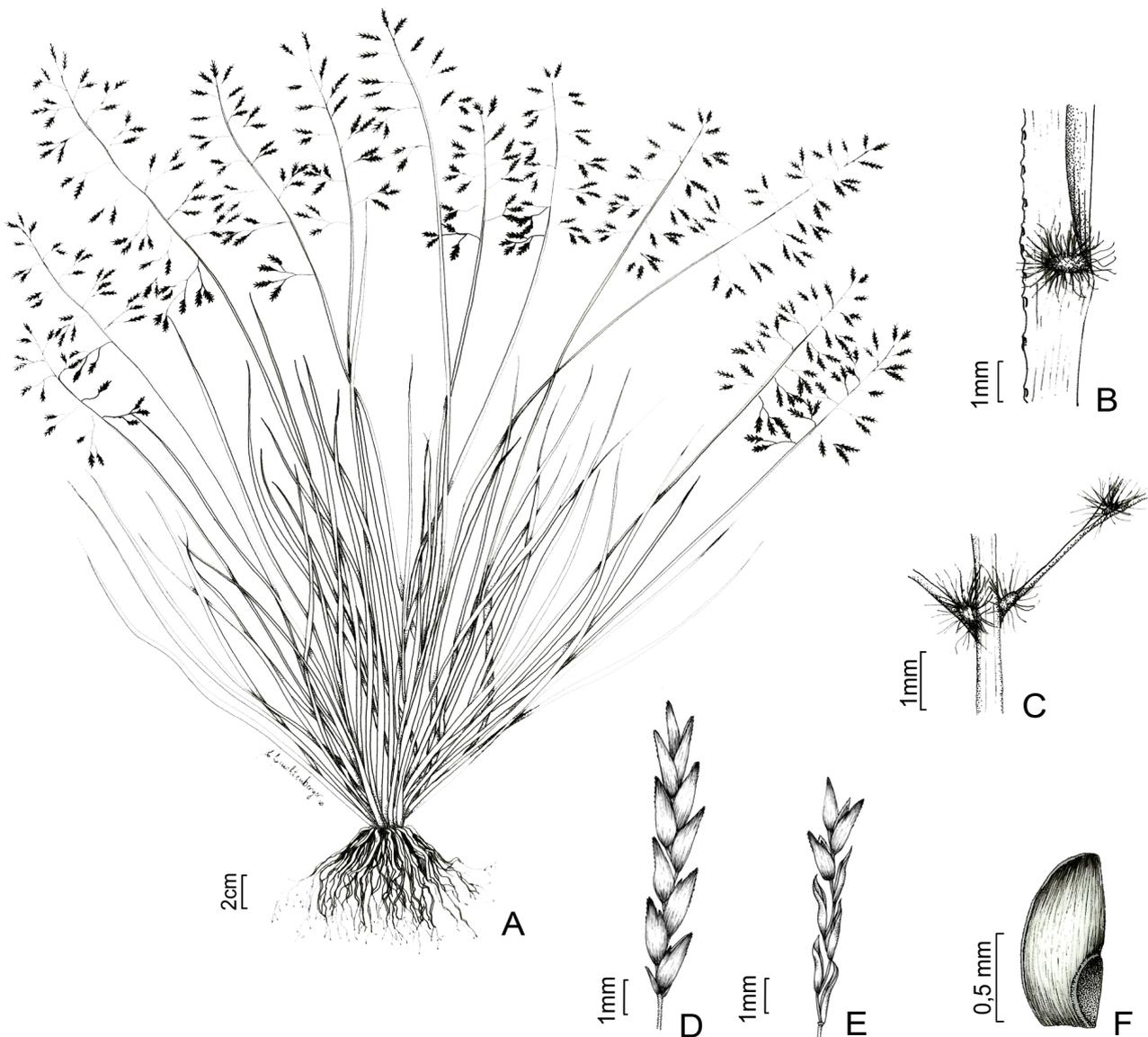


Figura 1. *Eragrostis tenuifolia* (A. Rich.) Hochst. ex Steud. A. Hábito. B. Parte da bainha e da lâmina foliar, com tufo de tricomas laterais na região ligular e glândulas na nervura central. C. Parte da panícula, com axilas dos ramos e dos pedicelos densamente pilosos com protuberâncias pulviniformes. D. Espiguetas maduras, completa. E. Espiguetas maduras, incompleta, com lemas caducos da base para o ápice e páleas persistentes. F. Cariopse. (Guglieri & Caporal 2670, CGMS).

Habitat e distribuição geográfica: *Eragrostis tenuifolia* é facilmente reconhecida em ambiente natural pelas touceiras arredondadas com folhas concentradas na base dos colmos e bainhas foliares basais levemente comprimidas e brilhantes. Assemelha-se morfológicamente a *E. plana* Nees (capim-annoni-2) pelo hábito cespitoso, bainhas foliares brilhantes e espiguetas lineares. *Eragrostis plana* diferencia-se principalmente pelos lemas com glândulas em escavações sobre as nervuras e a panícula subcontraída a contraída.

Nenhum exemplar de *E. tenuifolia* foi constatado nos herbários revisados do Mato Grosso do Sul. Entretanto, a espécie foi encontrada no perímetro urbano e rural da maioria dos municípios do Estado, exceto na microrregião do Baixo Pantanal. Ocorre preferencialmente em margens de rodovias intermunicipais e interestaduais, refazendo o caminho de ocupação e intensificação da atividade humana. Boechat & Longhi-Wagner (2001) salientaram sua provável dispersão por pneus de veículos que transitam em rodovias.

Populações foram observadas em acostamentos próximos a ferrovias, cerealistas, mineradoras, acampamentos e assentamentos rurais, aldeias indígenas, pastagens cultivadas, plantios de eucalipto, lavouras anuais e perenes, bem como em vias públicas, canteiros e praças. O caráter ruderal da espécie foi também evidenciado por Boechat & Longhi-Wagner (2001), Jung (2008) e Snow (2008).

Como no Mato Grosso do Sul, é provável que no Mato Grosso a espécie esteja amplamente disseminada, pois ambos os estados apresentam vegetação, clima, atividades econômicas e graus de ocupação e antropização semelhantes.

Material selecionado: MATO GROSSO: **Itiquira**, BR 163, 13 jun. 2009, *A. Guglieri & F.J.M. Caporal 2346* (CGMS). MATO GROSSO DO SUL: **Camapuã**, 30 abr. 2010, *A. Guglieri-Caporal & F.J.M. Caporal 3184* (CGMS); **Campo Grande**, 21 abr. 2010, *A. Guglieri-Caporal, F.J.M. Caporal & J.F.M. Valls 3177* (CGMS); **Cassilândia**, 1 maio 2010, *A. Guglieri-Caporal & F.J.M. Caporal 3219* (CGMS); **Dois Irmãos do Buriti**, 1 abr. 2010, *A. Guglieri-Caporal & F.J.M. Caporal 3160* (CGMS); **Guia Lopes da Laguna**, 04 jul. 2009, *A. Guglieri & F.J.M. Caporal 2828* (CGMS); **Naviraí**, 18 set. 2009, *A. Guglieri & F.J.M. Caporal 2929* (CGMS); **Nova Andradina**, 19 set. 2009, *A. Gu-*

glieri & F.J.M. Caporal 2965 (CGMS); **Paranaíba**, 19 jun. 2009, *A. Guglieri & F.J.M. Caporal 2585* (CGMS); **Ponta Porã**, 29 maio 2009, *A. Guglieri & F.J.M. Caporal 2031* (CGMS); **Três Lagoas**, 18 jun. 2009, *A. Guglieri & F.J.M. Caporal 2474* (CGMS).

AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece à CAPES, pela bolsa PRODOC concedida entre 2006 e 2009 e por parte do recurso financeiro utilizado na execução do trabalho. Os autores agradecem ao Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, pelo empréstimo de veículos para algumas coletas, e à M.Sc. Caroline Leuchtenberger, pela confecção das ilustrações botânicas.

REFERÊNCIAS

- BOECHAT, S.C. & LONGHI-WAGNER, H.M. 2000. Padrões de distribuição geográfica dos táxons brasileiros de *Eragrostis* (Poaceae, Chloridoideae). *Revista Brasileira de Botânica*, 23(2): 177-194.
- BOECHAT, S.C. & LONGHI-WAGNER, H.M. 2001. O gênero *Eragrostis* (Poaceae) no Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, 55: 23-169.
- BOECHAT, S.C., GUGLIERI, A. & LONGHI-WAGNER, H.M. 2001. Tribo Eragrostideae. In: LONGHI-WAGNER, H.M., BITTRICH, V., WANDERLEY, M.G. & SHEPERD, G.J. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo: FAPESP, HUCITEC. v. 1 (Poaceae), 292 p.
- FILGUEIRAS, T.S. 1991. A floristic analysis of the Gramineae of Brazil's Distrito Federal and a list of the species occurring in the area. *Edinburgh Journal of Botany*, 48(1): 73-80.
- HERBST, D.R. 1998. Notes on the grasses of Hawai'i: new records, corrections, and name changes. *Bishop Museum Occasional Papers*, 55: 17-38.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2011. Divisão Regional. Cartogramas. Microrregião. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia>>. Acesso em: 12 maio 2011.
- JUNG, M.-J., VELDKAMP, J.F. & KUOH, C.-S. 2008. Notes on *Eragrostis* Wolf (Poaceae) for the Flora of Taiwan. *Taiwania*, 53(1): 96-102.
- RADFORD, A.E., DICKISON, W.C., MASSEY, J.R. & BELL, C.R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. New York: Harper & Row. 891 p.
- SNOW, N. 2008. Notes on grasses (Poaceae) in Hawai'i. In: EVENHUIS, N.L. & ELDREDGE, L.G. (Eds.) *Records of the Hawaii Biological Survey for 2007*. Honolulu: Bishop Museum Occasional Papers 100. 55 p.
- THIERS, B. 2010. [continuously updated]. *Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 12 de maio de 2011.